

Ao meu amigo o - Sr. Frayz. Porto-Alegre

Importancia da novidade.

Provas, que causa-nos a novidade, tão importante papel representa no drama da vida humana, que bem merecedor he da attenção, que lhe hão dado muitos doutos, e illuminados philosophos. A razão não se efforta a ter por impossivel a existencia de seres de tal gesto constituidos, que depreven com a felicidade na invariavel persistencia das mesmas sensações sem mescla de actividade pessoal. Dando de barato a existencia de semelhantes seres, fica-me a convicção de q̃ nenhuns ares de pareença tem o homem com elles. Desenvolvimẽto energico de suas faculdades intellectuales, e moraes, eis a nascente, donde lhe mana a felicidade. Somos feitos para o movimento, e o progresso, sem movimento não ha noção de felicidade. Dir-se-hia q̃ a Providencia, dando-nos os fraseres, levou a mira menos no adociquetacao d'alma, q̃ plantava no coração, e no espirito do homem, e q̃ aquella não he o repouso da morte, proem sim o progressivo, e regular movimento da vida: tal he a constituição, q̃ nos des a natureza! He talvez ella huma parte da humana imperfeição, mas rebera confessar, q̃ assim adaptada he ao nosso destino terrestre, q̃ he o desenvolvimento, e não a immobilitade.

Nunca os olhos cansarão de ver, e nem os ouvidos de ouvir.
laborar em continuada carencia de nova impressão. Quão illimi-
tadas são as novas esperanças! o q̃ ha ahí no mundo, q̃ encher
pova as vastas medidas dos nossos desejos. Permanecem em sem-
pre renascente actividade, e suspiram incessantemente por algum
objecto novo. Si se prodese esgotar a fonte da novidade, com ella
desvanecer-se-hia a relativa bemaventurança dos homens.
Né de competência nossa o frantiar esperanças, e desejos pelos dicta-
mentos da razão, mas he a lida da natureza o ariventar! os conti-
dramas tão animada, em a qual viver he sentir, e sentir novas
impressões. Bom ou moio, transcendente ou mesquinho, interessante
ou ridiculo, hum fim agita sem cessar a mente do homem:
he forçosa condicao, q̃ varie esse fim, sem o q̃ definhão de arrojã-
das as potencias intellectuales e moraes, sem o q̃ definhão de arrojã-
o procer, q̃ derivava de seo desenvolvimento. Entramos em affecção
extrema para tal objecto tanto q̃ a nossa attenção a elle applica-se com
energia. Transcende procer da sphaera da possibilidade, q̃ por largo
tempo se fixe a attenção sobre hum mesmo objecto, que se encerra no
circulo apertado de hum só contemplação, por q̃ he a curiosidade capi-
tallissimo principio na natureza humana, e a variedade he o seo ali-
mento. Gto se dice dos Athenienses, q̃ para a sua vida e dar-se de se ali-
novidades, applica-se em differente a especie humana toda inteira.

Fran de Sales Torres ~~U...~~